

**CAROLINA PAES DE ARRUDA RA. 9098  
MARIZIA INEZ GOMES R.A 10425**

**O ACOMPANHAMENTO FAMILIAR NO PROCESSO DE ENSINO  
APRENDIZAGEM COM ALUNOS DE 7 Á 9 ANOS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL.**

**FACCAMP  
2011**

**CAROLINA PAES DE ARRUDA RA. 9098  
MARIZIA INEZ GOMES R.A 10425**

**O ACOMPANHAMENTO FAMILIAR NO PROCESSO DE ENSINO  
APRENDIZAGEM COM ALUNOS DE 7 Á 9 ANOS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL.**

**Monografia apresentada como exigência  
para aprovação no Trabalho de Conclusão  
de Curso (TCC) do curso de Pedagogia da  
FACCAMP, sob orientação da Dr. Wilma da  
Silva.**

**FACCAMP  
2011**

## **Nem tudo é fácil**

É difícil fazer alguém feliz, assim como é fácil fazer triste.

É difícil dizer eu te amo, assim como é fácil não dizer nada

É difícil valorizar um amor, assim como é fácil perdê-lo para sempre.

É difícil agradecer pelo dia de hoje, assim como é fácil viver mais um dia.

É difícil enxergar o que a vida traz de bom, assim como é fácil fechar os  
olhos e atravessar a rua.

É difícil se convencer de que se é feliz, assim como é fácil achar que  
sempre falta algo.

É difícil fazer alguém sorrir, assim como é fácil fazer chorar.

É difícil colocar-se no lugar de alguém, assim como é fácil olhar para o  
próprio umbigo.

Se você errou, peça desculpas...

É difícil pedir perdão? Mas quem disse que é fácil ser perdoado?

Se alguém errou com você, perdoa-o...

É difícil perdoar? Mas quem disse que é fácil se arrepender?

Se você sente algo, diga...

É difícil se abrir? Mas quem disse que é fácil encontrar  
alguém que queira escutar?

Se alguém reclama de você, ouça...

É difícil ouvir certas coisas? Mas quem disse que é fácil ouvir você?

Se alguém te ama, ame-o...

É difícil entregar-se? Mas quem disse que é fácil ser feliz?

Nem tudo é fácil na vida...Mas, com certeza, nada é impossível

Precisamos acreditar, ter fé e lutar

para que não apenas sonhemos, Mas também tornemos todos esses  
desejos,  
realidade!!!

**Cecília Meireles**

## **Dedicatória**

Dedico este trabalho a Deus, a meu noivo Gustavo Maldonado Formaggio, a minha família e em especial a minha irmã Camila Paes de Arruda, que durante o decorrer do curso me possibilitou o almejar ainda mais o conhecimento na área da educação.

**Carolina Paes de Arruda**

Dedico este trabalho a Deus e a meus filhos, Edson Junior e Gustavo Henrique, que souberam entender minhas ausências para a realização deste trabalho.

**Marízia Gomes**

## **Agradecimentos**

Agradeço a Deus por me possibilitar todos os dias o dom da vida, para poder concluir este trabalho, me dando forças para prosseguir junto a minha amiga de pesquisa Marizia Inez, onde nesta caminhada tivemos muitas dificuldades e batalhas a enfrentar no decorrer da finalização do trabalho. Agradeço a minha família, meus pais e irmã que foi devido a um problema de aprendizagem dela que comecei a fazer a graduação em pedagogia, e que me possibilitou de conhecer pessoas maravilhosas e adquirir um conhecimento na área da educação. Agradeço a todos os professores, em especial que me possibilitarão o conhecimento na área da alfabetização, Professora, Ms. Vivian Sotelo de Siqueira Mesquita, Ms.Lilian Vasconcelos Springer Steffens e Ms.Naldeli Fontes. Alegria em estar em uma sala de aula onde os professores além de conhecimento me trouxeram muita alegria em participar de suas aulas, Eduardo Morandini, Ms.Rosane Carvalho Carnevali Vicente, Ms.Cleber de Carvalho Lima, Nestor Bertini Junior, Ms.Simone Dias da Silva, Nádía Maria Giaretta Ranalli, Ms.Fernanda Ferracini, e em especial um professor que além de um conhecimento magnífico se mostra muito amigo de todos nós, Dr. Fernando Roberto Campos. Obrigada.

### **Carolina Paes de Arruda**

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada, aos meus filhos, Edson Junior e Gustavo Henrique. Também de forma especial e carinhosa a nossa orientadora Dr. Wilma da Silva, que teve muita paciência conosco. A Gestora da Escola Oswaldo, D. Claudina. A minha companheira de pesquisa Carolina Paes, sempre sorridente me dizendo todos os dias: “Calma que vai dar tudo certo!”.

Obrigada a cada um que colaborou direta e indiretamente para a finalização de mais uma etapa.

**Marízia Gomes**

## **Resumo**

A não participação dos pais na vida escolar da criança, pode ser definido como negligência familiar. Pais e responsáveis presentes e preocupados com o rendimento escolar das crianças podem evitar fracasso escolar, a evasão, e contribui para o seu desenvolvimento, mas ao contrário disso, a família tem passando responsabilidades para a escola, por se achar incapaz de determinar limites para os filhos.

Era responsabilidade de todos a educação das crianças. Aprendizagem ocorria através da observação dos adultos. Não existia preocupação com as elas. sso era o pensamento de outros tempos, hoje se sabe que é exatamente o contrário, sem acompanhamento não há desenvolvimento.

É possível observar diversas situações em que a escola fica impotente, diante da negligência da família, já muitas vezes não consegue atingir seus objetivos, pois há necessidade de um acompanhamento sério e comprometido dos responsáveis pelo aluno.

A escola e a família devem procurar trabalhar em conjunto visando à melhora continua dos rendimentos dos alunos.

## SUMÁRIO

Introdução.....	09
CAPÍTULO 1 - A origem da pesquisa.....	10
1.2 A pesquisa de campo.....	11
1.2.1 Verificações das notas das crianças.....	18
CAPÍTULO 2 - A educação no contexto social.....	20
2.1.1 Sociedade Primitiva e a Educação.....	20
2.1.2 Sociedade Patriarcal e a Educação.....	21
2.1.3 Sociedade Escravista e a Educação.....	22
2.1.4 Sociedade Feudal e a Educação.....	22
2.1.5 Sociedade Capitalista e Educação.....	22
2.2 Tendências Pedagógicas.....	23
2.2.1 Pedagogia Tradicional.....	24
2.2.2 Pedagogia Construtivista.....	24
2.2.3 Pedagogia Montessoriana .....	25
2.2.4 Pedagogia Sócio Interacionista .....	25
2.3 Acompanhamento Familiar .....	26
2.3.1 A família ao longo da história .....	27
2.3.2 Modelo de Família Moderna .....	27
2.3.3 Modelo de família pós-moderno .....	28
2.3.4 Recasamento e família monoparental.....	28
CAPÍTULO 3 – A escola.....	30
3.1 A escola e sua função social .....	30
3.1.2 O trabalho pedagógico e sua organização .....	31
3.2 Aspectos familiares e escolares.....	32
3.2.1 O acompanhamento na classe média .....	33
CAPÍTULO 4 – Rendimento Escolar .....	34
4.1 Avaliação .....	34
4.1.2 Avaliação de Suas Dificuldades .....	36
4.2. Baixo Rendimento Escolar: Fracasso .....	36
4.2.1 Negligência Familiar .....	37
Acompanhamento: função dos pais .....	38
Influencia no sucesso escolar? – Relação teoria e pesquisa .....	38

Conclusão .....	41
Referências bibliográficas:.....	43



## **Introdução**

A educação de uma criança necessita de uma participação efetiva da família, da escola e também da comunidade, este trabalho traz uma reflexão sobre o acompanhamento escolar do aluno, considerando sua importância e a forma como influencia o sucesso ou fracasso escolar.

Nesta pesquisa analisamos concepções históricas de sociedade, de educação e também as transformações nas constituições das famílias. Apresentamos também as tendências pedagógicas e sua influência no rendimento escolar, considerando o aspecto da participação familiar.

O segundo capítulo destaca a função social da escola em seus múltiplos papéis, e como a organização do trabalho pedagógico influencia no rendimento escolar do aluno.

No terceiro capítulo focaremos o rendimento escolar, as diferentes formas de avaliar a produtividade escolar. Buscamos responder questões que envolvem o ato de avaliar, o baixo rendimento, e o fracasso escolar, abordaremos também a importância da parceria escola e família, e a influência positiva dessa participação no sucesso escolar do aluno

Também observaremos diversas situações em que a escola fica impotente, diante da negligência da família, já que muitas vezes não consegue atingir seus objetivos, pois necessita de um acompanhamento sério e comprometido dos responsáveis pelo aluno.

Por fim esclareceremos que o acompanhamento escolar é essencial para garantir o sucesso no rendimento escolar, e como o fracasso escolar pode estar associado ao desinteresse familiar para com a educação do aluno

## **CAPÍTULO 1 - A origem da pesquisa**

Em nosso trabalho diário em creche e com educação ambiental, vivenciamos situações nas quais deram corpo a nossa pesquisa. Convivendo com crianças que aparentemente não recebem cuidados, já que vão para a escola com uniforme sujo, cabelos despenteados, com fome, e até mesmo casos de maus tratos, em que essas crianças trazem em seus corpos marcas de violência, surgiram as seguintes questões: É possível que crianças sem cuidados/acompanhamento dos pais/responsável tenham bom desempenho escolar? Esses fatores influenciam no desenvolvimento do aluno?

Conversando com professores, gestores e coordenadores, comprometidos com a educação dos alunos, fomos incentivadas a buscar tais respostas. Considerando que o acompanhamento familiar não é simples, pois depende de muitos fatores uma vez que as estruturas familiares hoje podem variar bastante. São famílias chefiadas só pelo pai ou só pela mãe, e esses muitas vezes têm que deixar seus filhos sob a responsabilidade de outros para trabalhar e buscar o sustento para sua família, com isso a atenção as criança dica defasada. Segundo Içami Tiba.

“Os pais precisam estar atentos à questão da convivência familiar. Devem observar que os filhos não exigem ação dos pais o tempo todo. Mas exigem, a cada tempo, um pouco. Por isso, vale a pena atender no momento em que o filho solicita.”(2006, p.89)

Assim os pais precisam estabelecer um tempo para atender a estas necessidades, já que acreditamos que tempo não seja qualidade, existem pais que trabalham o dia inteiro, mas quando chegam em casa conversam com o filho, o escuta,acompanhando-o de certa forma em seu cotidiano escolar, enquanto que outros passam boa parte do dia com os filhos e não são presentes, ou seja, são crianças órfãs de pais vivos, pois esses não lhes dão atenção necessária. São pais que negligenciam seus filhos com indiferenças, egoísmo, falta de informação, entre outras.

Tiba defende ainda que o atendimento diário dispensado a criança custa pouco, enquanto o não atendimento acumulado pode custar caro, já que prejudica a estrutura da personalidade.

A educação das crianças era responsabilidade de todos. Aprendizagem ocorria através da observação dos adultos. Não existia preocupação com as crianças, a infância era uma fase comum onde os filhos adquiriam conhecimentos sem que ninguém lhes instrísse. Isso era o pensamento de outros tempos, hoje se sabe que é exatamente o contrário, sem acompanhamento não há desenvolvimento.

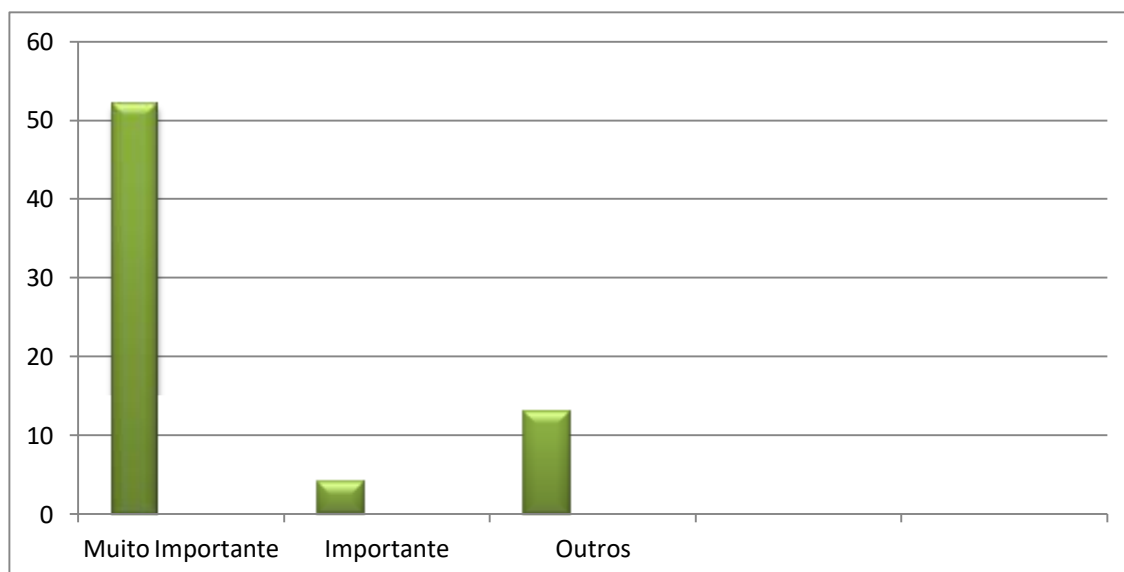
Observaremos diversas situações em que a escola fica impotente, diante da negligência da família já muitas vezes não consegue atingir seus objetivos, pois há necessidade de um acompanhamento sério e comprometido dos responsáveis pelo aluno.

## **1.2 A pesquisa de campo**

Com o objetivo de buscar informações para saciar nossas indagações, pedimos autorização à Direção da escola, que nos atendeu de imediato.

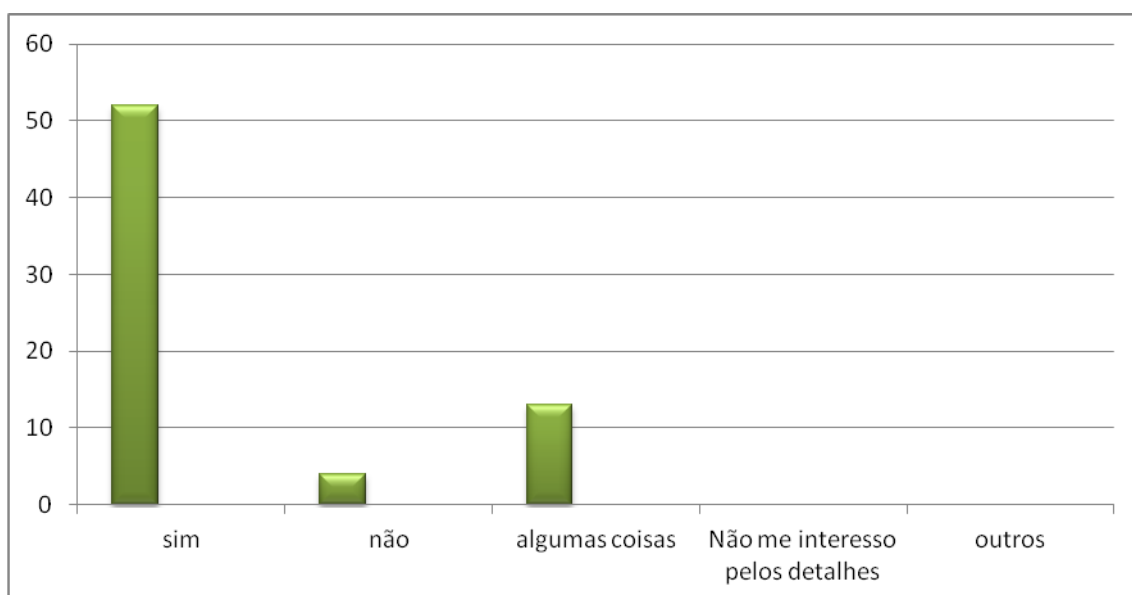
A pesquisa foi realizada na EE/EMEF Professor Oswaldo Camargo Pires, situado na Rua Turiassu nº 09 - Vila Tupi - Várzea Paulista, 69 pais/responsáveis, responderam nosso questionário que continha as seguintes perguntas.

### 1- Qual a importância dos estudos em sua vida?



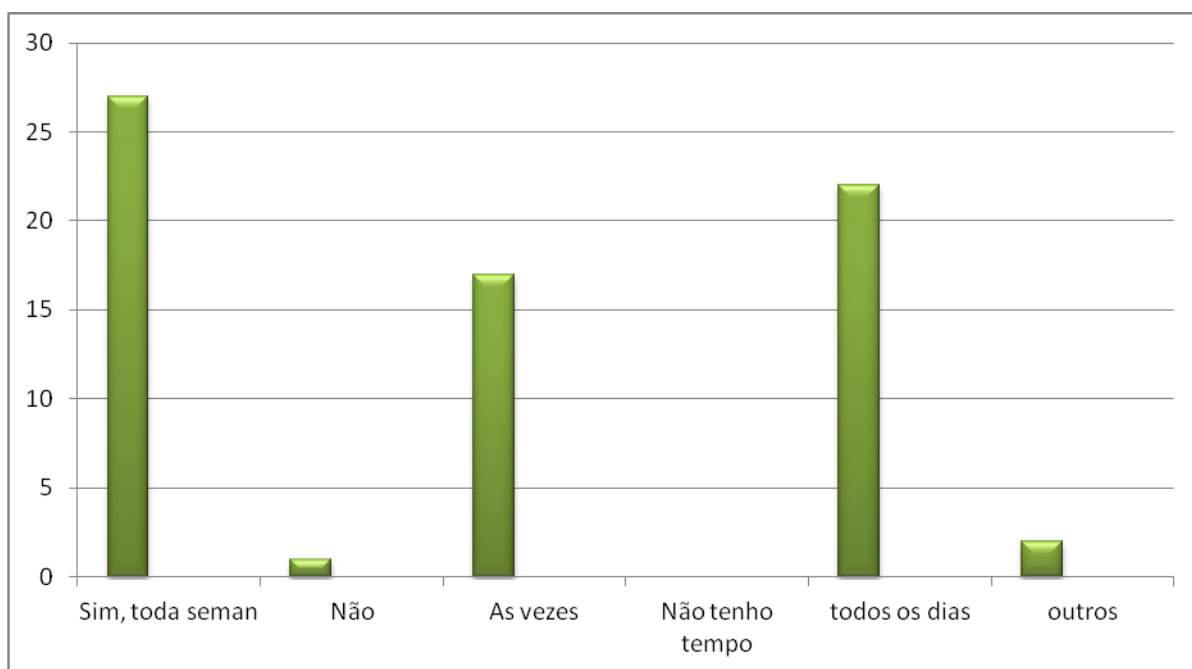
Cerca de 80% dos pais entrevistados dão grande importância aos estudos, pensando assim com certeza incentivará o filho a ter bons rendimentos escolares.

### 2- Você sabe o que seu filho(a) está aprendendo neste bimestre na escola?



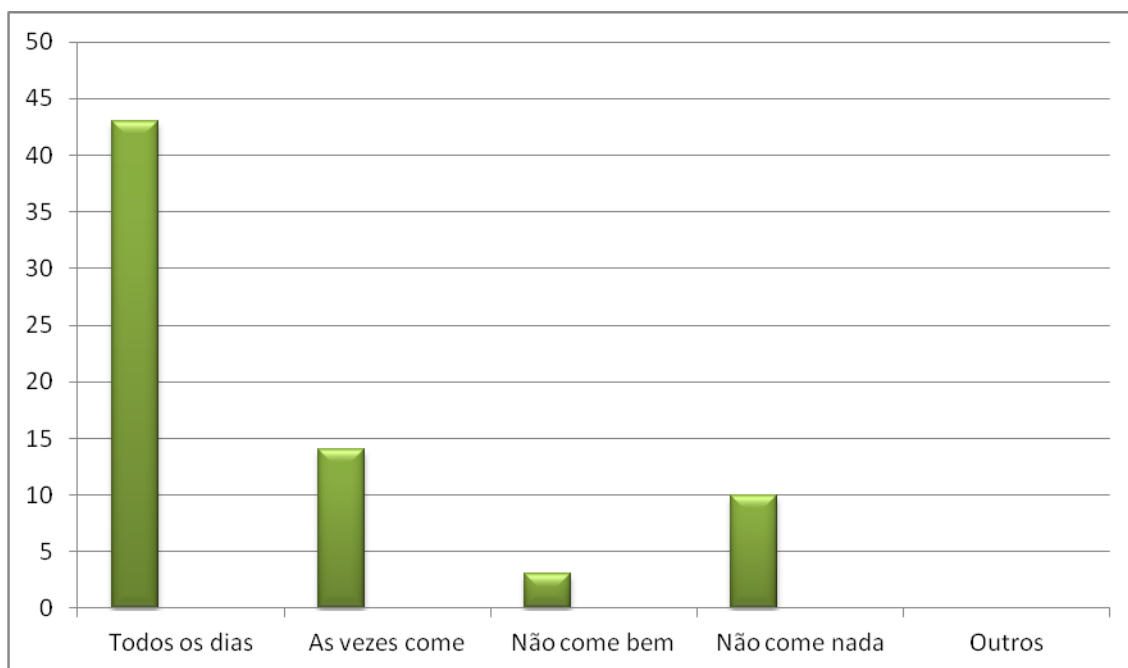
Saber o que o filho(a) aprende na escolar é preocupação de 76% dos entrevistados.

### 3- Você olha o caderno de seu filho?



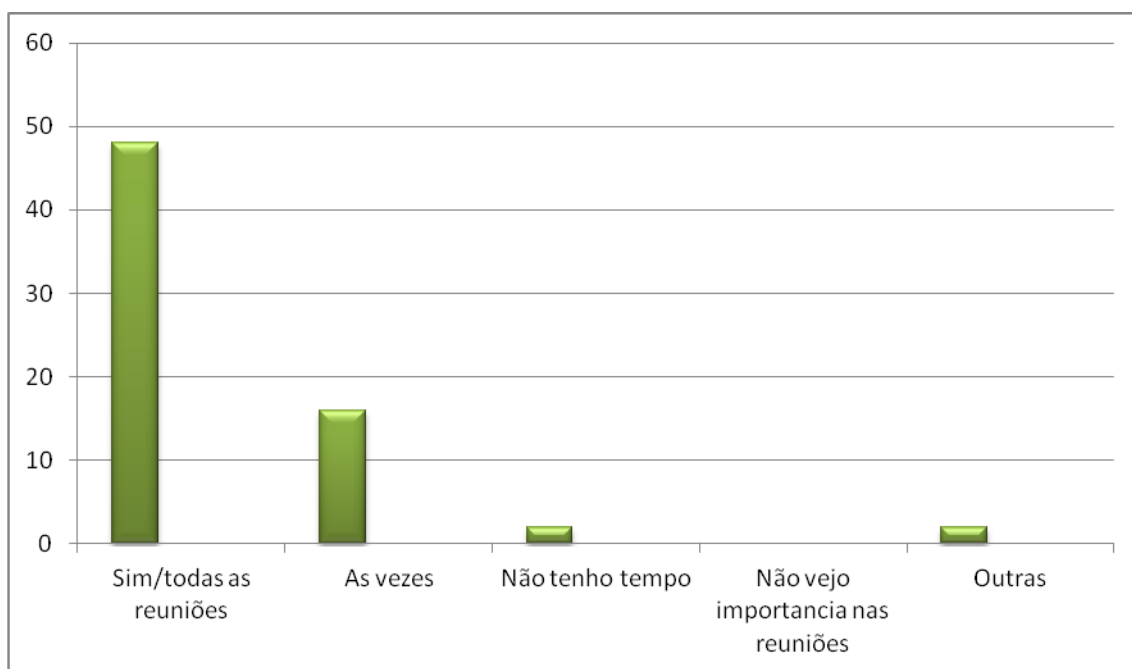
Inspecionar os cadernos dos filhos faz parte do cotidiano de 32% dos entrevistados, enquanto que 40% dos mesmos o faz uma vez na semana.

### 4- Com que frequência seu filho(a) se alimenta bem antes de ir para a escola?



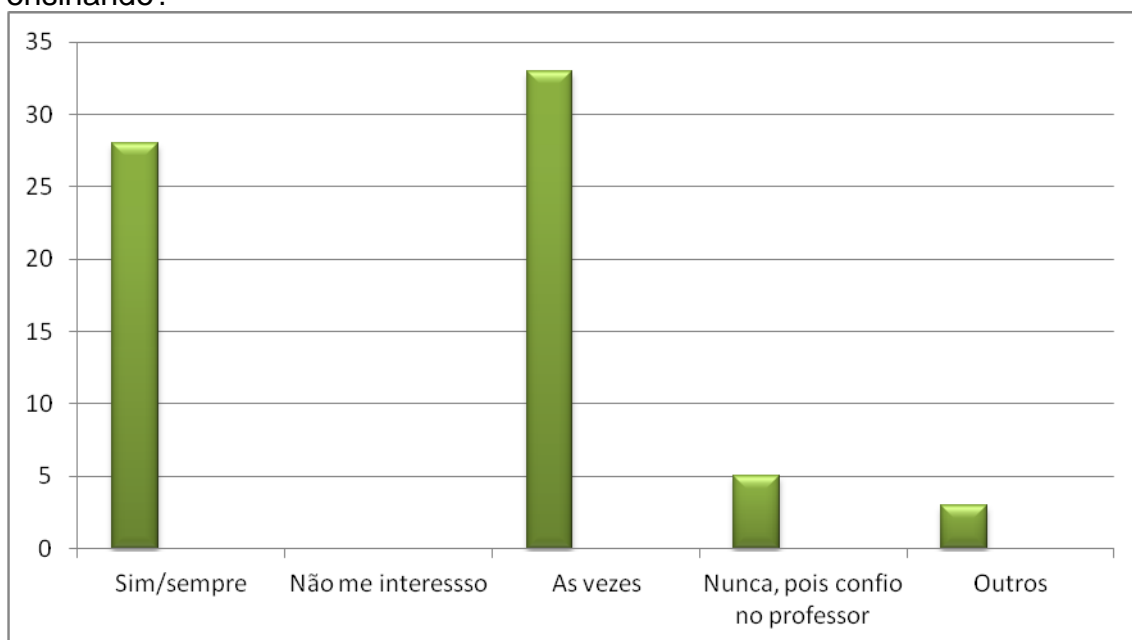
A alimentação na hora certa, para os filhos antes de ir a escola é fator importante na rotina de 63% dos entrevistados.

### 5- Você participa das reuniões na escola?



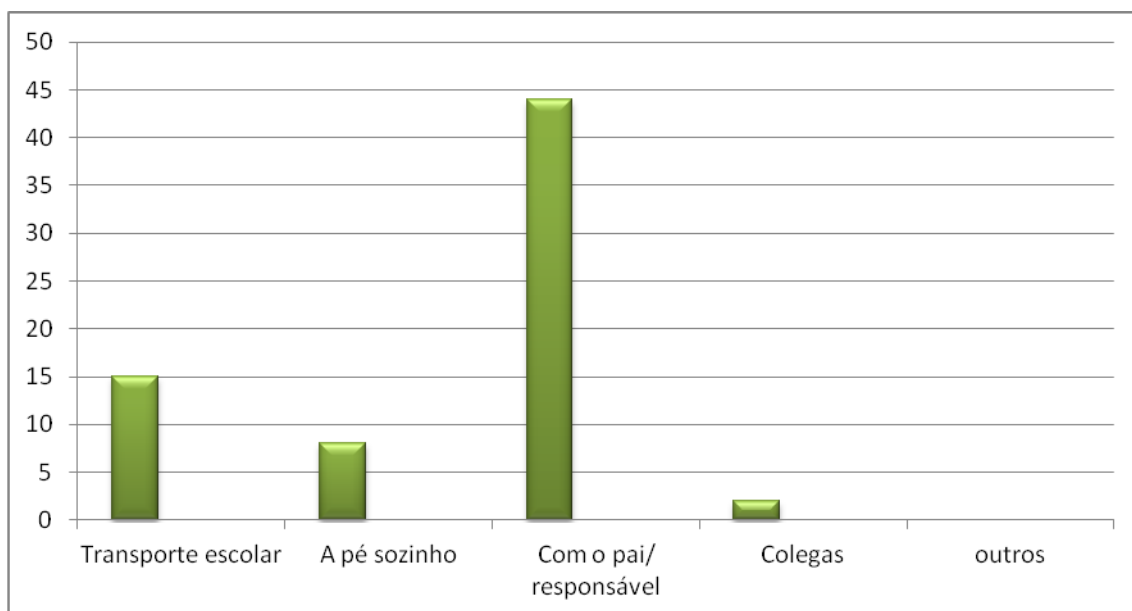
Cerca de ir às reuniões na escola.e 70% dos pais, fazem questão d

### 6- Você conversa com o(a) professor sobre o que e como ele(a) está ensinando?



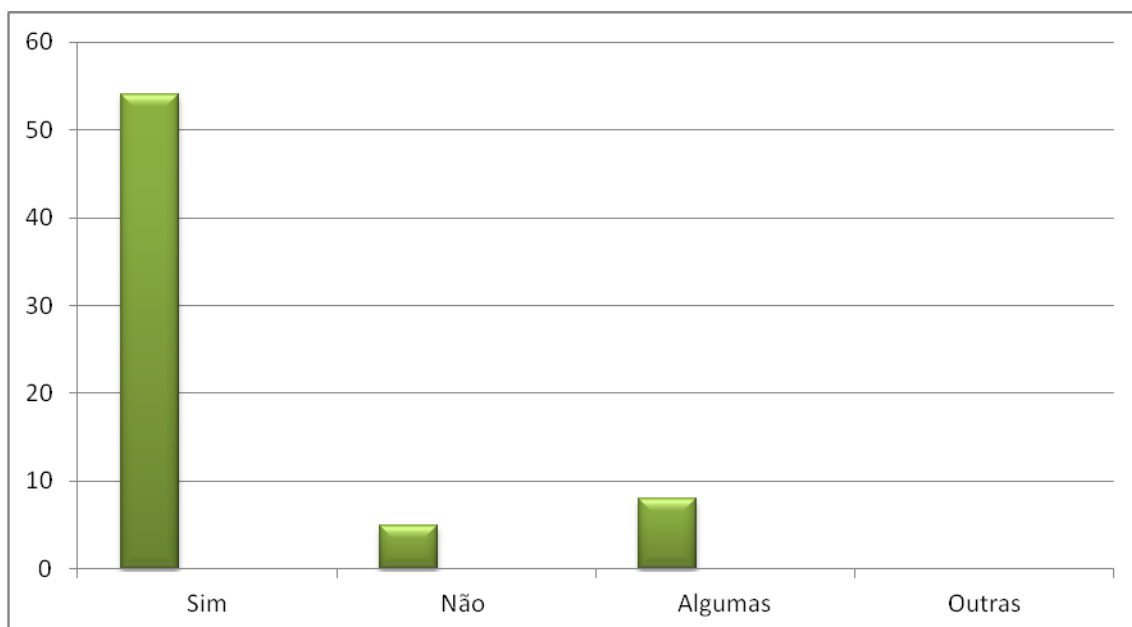
O diálogo diário entre pais e filhos, sobre o aprendido e o aprender está presente em 89% das famílias.

### 7- Como seu filho vai para a escola?



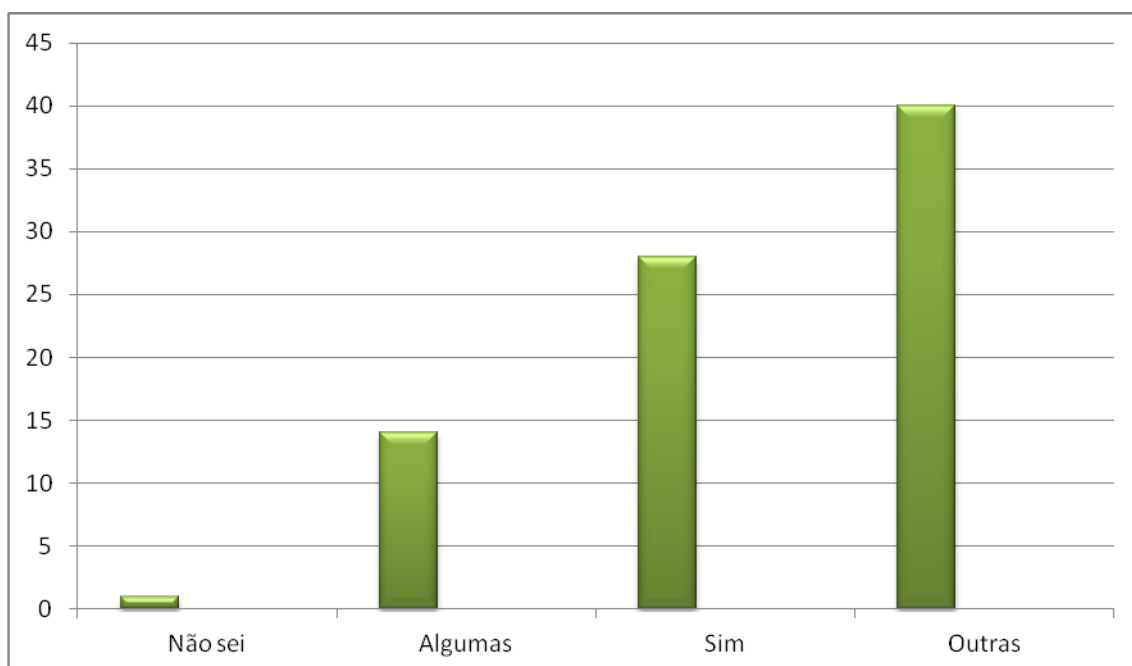
Aproximadamente 64% dos pais entrevistados acompanham seus filhos no trajeto casa/escola.

### 8- Você sabe as notas de seu filho?



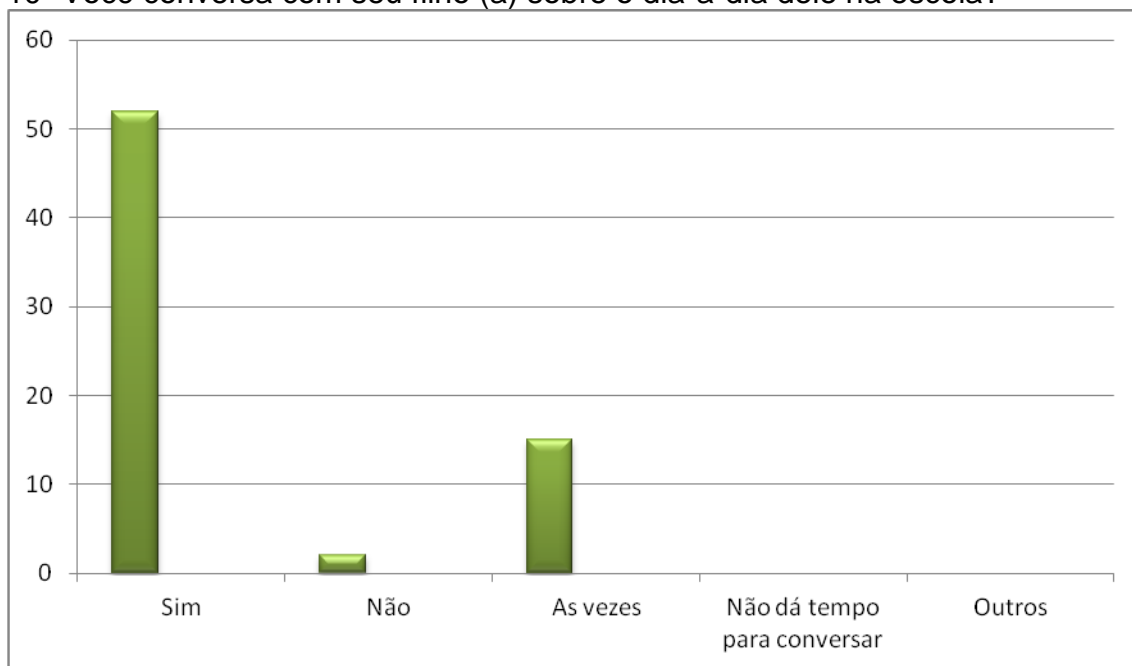
Saber o rendimento dos filhos é primordial para 79% dos entrevistados.

9- Você sabe quais são as principais dificuldades de aprendizagem do seu filho?



Muitos pais conhecem exatamente, quais são as dificuldades dos filhos na escola, 41% deles as descreve.

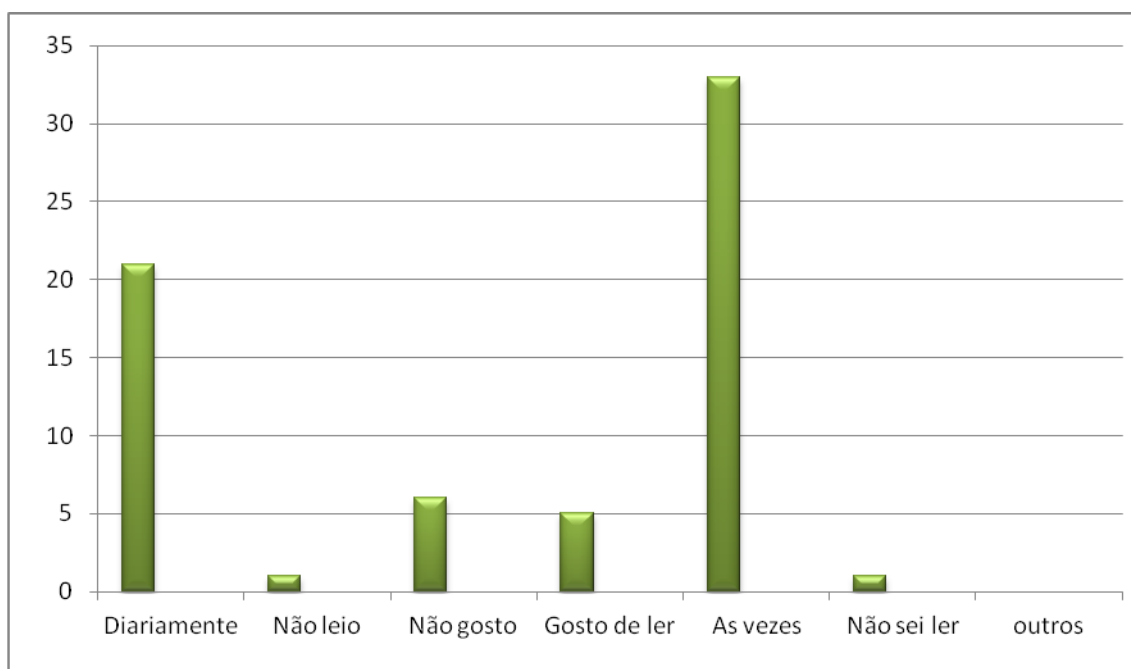
10- Você conversa com seu filho (a) sobre o dia-a-dia dele na escola?



O diálogo diário entre pais e filhos, sobre cotidiano escolar está presente em 76% dos lares dos entrevistados.

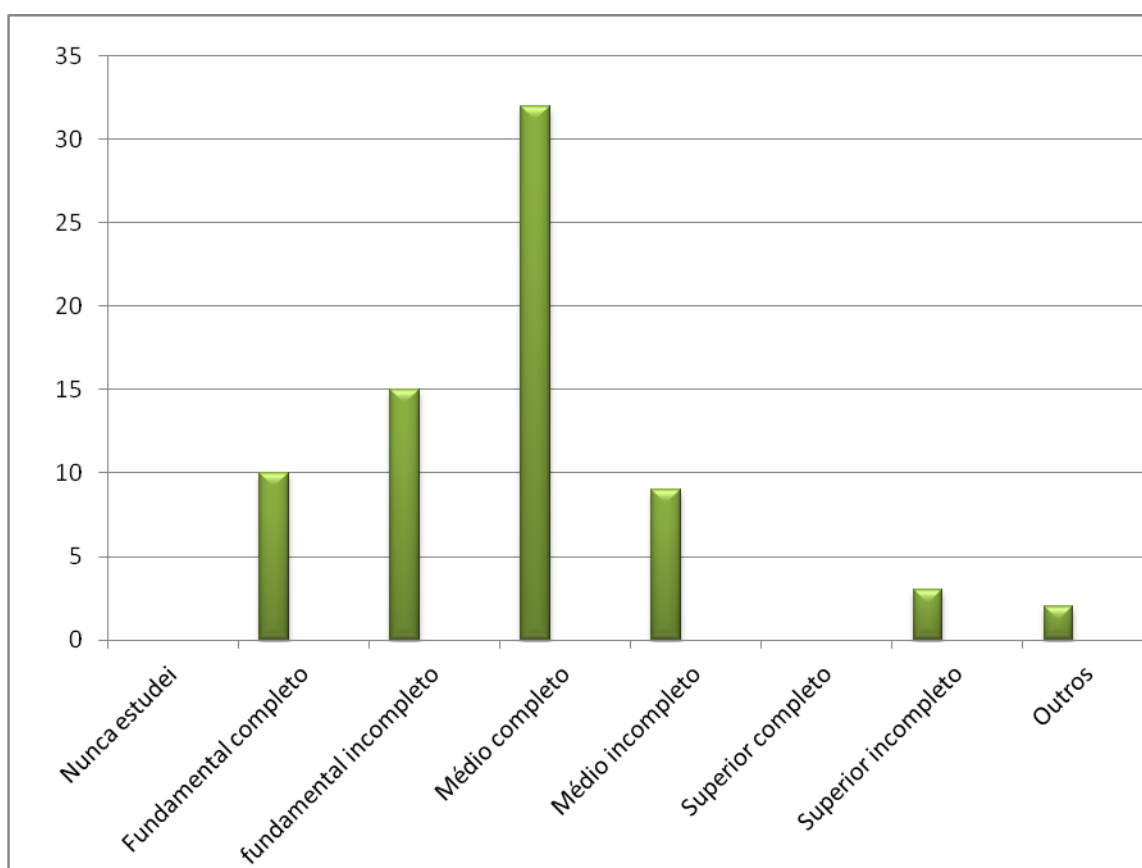


11- Com que frequência você lê?



A frequência diária de leitura dos entrevistados é de 31%.

12- Qual seu grau de formação?



Cerca de 47% dos entrevistados possuem Ensino Médio completo.

## 1.2 Verificações das notas das crianças

Com o intuito de relacionar notas e entrevistas em aspectos qualitativos e quantitativos, foram levantados os dados abaixo:

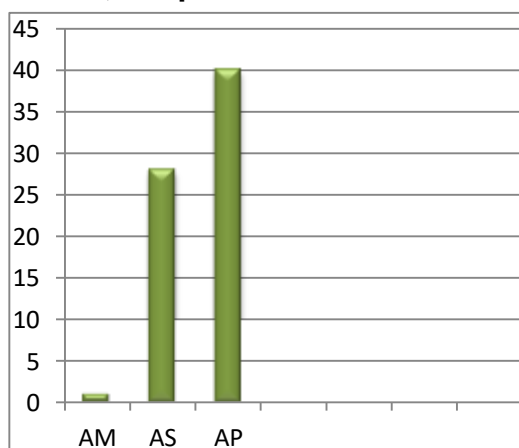
### Conceitos

**AS** = Avanço Significativo – progresso plenamente satisfatório no processo educativo.

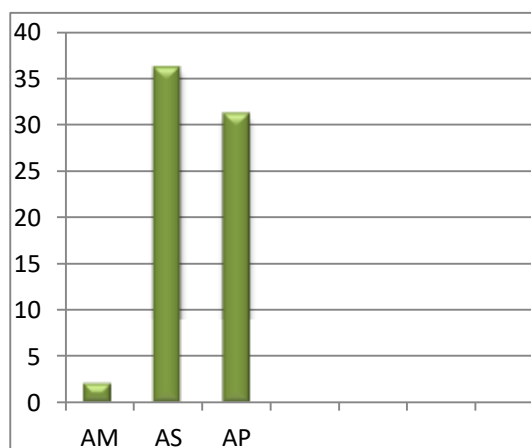
**AP** = Avanço Parcial – progresso no processo educativo.

**AM** = Avanço Mínimo – necessita de intervenções intensivas no processo educativo.

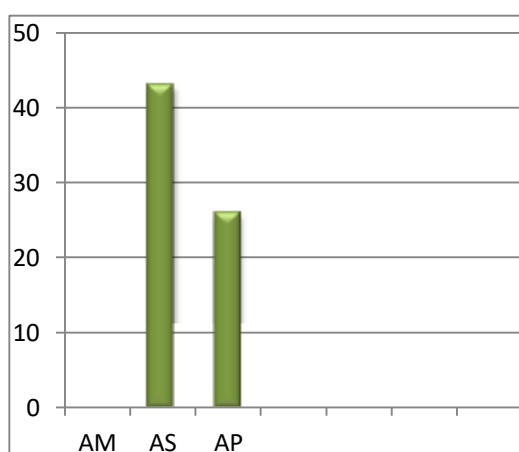
### Linguagem Oral, Escrita, Corporal e Artística.



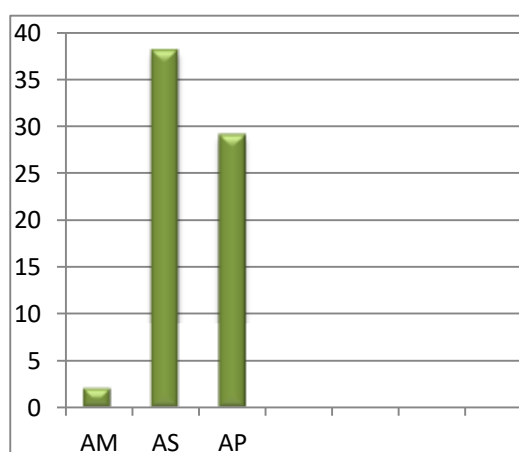
### Noções Lógico Matemáticas.



### Ciências Sociais.



### Ciências Naturais.



Aproximadamente 3% dos alunos não conseguiram atingir os objetivos, necessitando assim de intervenções maiores. As disciplinas nas quais eles têm maiores dificuldades são: Português, Matemática e Ciências Naturais.

## **CAPÍTULO 2 - A educação no contexto social**

A sociedade sofreu drásticas transformações através dos tempos, essas formas de organização influenciaram e geraram mudanças no campo escolar, ou seja, precisaremos analisar fatos históricos da nossa sociedade e o período a que corresponde, para compreendermos as modificações ocorridas na educação. De acordo com Ponce apud Wilhem

Considera a educação como um fenômeno social de superestrutura e, portanto, defende que os fatos educacionais só podem ser compreendidos quando expostos conjuntamente com uma análise sócio-econômica da sociedade a que corresponde. (Ponce,1986 p.29)

A educação está presente na sociedade humana desde a era primitiva, quando o homem buscou na natureza uma forma de sobreviver. Adaptando-se a natureza teve de apropriar-se dela para transformá-la de acordo com suas necessidades e garantir sua própria existência, ou seja, o homem vive buscando meios de adaptar sua condição de vida ao que lhe é oferecido.

O conceito de educação esta atrelado ao contexto social e cultural de um tempo e um povo, para compreendermos as mudanças que ocorreram no âmbito escolar é necessária uma análise sócio-econômica da nossa sociedade.

Ponce (1986) explica a relação entre educação e sociedade, seguindo uma linha evolutiva da nossa sociedade o autor destaca a Sociedade Primitiva, Patriarcal, Escravista, Feudal e Capitalista.

### **2.1.1 Sociedade Primitiva e a Educação**

De acordo com Ponce (1986) nas sociedades primitivas, os homens se uniam para combater os desafios da natureza e produziam assim apenas o que era necessário para sua sobrevivência. As Mulheres estavam no mesmo patamar de igualdade com os homens, e não havia divisão de classes sociais. A educação das crianças era responsabilidade de todos. A aprendizagem

ocorria através da observação dos adultos. Não existia preocupação com as crianças, a infância era uma fase comum onde os filhos adquiriam conhecimentos sem que ninguém lhes instruisse.

As atividades diárias e simples da comunidade proporcionavam uma aprendizagem para as crianças em contato com o meio. Ponce descreve que:

“Naturalmente a criança para aprender a remar, remava; para aprender a manejar o arco, caçava; ou seja, o ensino era para a vida e por meio dela”. (1986 p.32)

O desenvolvimento da sociedade primitiva foi lentamente transformando os interesses aos poucos surgindo com a divisão do trabalho em função do sexo e da idade, e assim foi se desenvolvendo uma sociedade dividida em classes.

### **2.1.2 Sociedade Patriarcal e a Educação**

A sociedade patriarcal deu início com grupos libertos do trabalho material, Aranha (1989) afirma que:

“a sociedade patriarcal surge quando, na luta contra a natureza, o homem desenvolve formas de conquistas que elevam a qualidade de sua relação com a natureza. Através da domesticação de animais, o que lhes permitem atingir outras regiões, podendo buscar os lugares mais apropriados para habitar, deixando de ser nômade, passando a fixar-se mais na terra, desenvolvendo e incrementando a agricultura graças ao uso de instrumentos de metal e ainda a fabricação de vasilhas e utensílios de barro, o que possibilita fazer reserva de alimentos”. (1989 p.205)

Ainda segundo Aranha essa mudança altera o modo de produção e as relações entre as forças produtivas. Surge assim um sentimento de poder e aos poucos a divisão de classes se dá a partir da diferenciação de funções, predominando a autoridade do patriarca, sobre os seus dependentes.

Inicia-se também a discriminação da mulher, e a diferenciação processo educativo de meninos e meninas, que até então era único. É o início da desigualdade, já que o conhecimento fica restrito aos interesses dos

dominantes, Esta sociedade também é caracterizada pelo espírito de guerra e domínio pelo território visando aumentar o poder do patriarca.

Novas formas de relações sociais começam a surgir, e também um novo modo de produção - o escravista. O fato de perderem a guerra transforma prisioneiros em escravos para o trabalho, como forma de elevar a produção

### **2.1.3 Sociedade Escravista e a Educação**

Na sociedade escravista o trabalho manual é considerado servil e desprezível. Surge a primeira forma de exploração do homem pelo próprio homem, gerando assim a diferenciação entre as classes dos senhores proprietários de escravos, e a dos escravos.

Como exemplo dessa sociedade escravista, destacamos a luta dos povos bárbaros contra o Império Romano. A visão gerada pelo escravismo, é que o escravo é aquele que nada possui, nem mesmo a própria vida.

### **2.1.4 Sociedade Feudal e a Educação**

Numa sociedade feudal, a base econômica é a propriedade que era mantida pelo poder do senhor feudal, sob uma classe dominada, nesta sociedade o servo trabalha para o senhor feudal, e tem um tempo livre para trabalhar para si, porém deve pagar impostos sobre o uso comum dos bens ao senhor feudal, sendo que esse também se apropria de parte da produção de seu servo. É conflitante as relações entre explorador e explorados.

Dentre os servos se destacam os que se dedicavam ao artesanato e ao comércio: o burguês. Esse personagem social forma os burgos (lugar onde se reuniam para trocar seus produtos)

Ponce (1986) destaca que na sociedade feudal a educação era restrita à nobreza e ao clero. A educação para os servos era oferecida nas “escolas monásticas”, e se destinava a familiarizá-los nas doutrinas cristãs, mantendo-as conformadas com a sua situação, não ensinava a ler nem a escrever. O modelo capitalista surge dessa nova transformação social.

### **2.1.5 Sociedade Capitalista e Educação**

A sociedade capitalista descrita por Aranha (1989) é o modelo de sociedade em que a produção de mercadorias tem em vista o valor de troca ou venda do produto. As classes que constituem a nova sociedade são: a elite burguesa que detém os bens do capital e o proletariado que possui como bem, apenas sua força de trabalho.

Para dar andamento nos mecanismos de produção e comercialização, as elites burguesas precisam de mão-de-obra, e esse serviço é oferecido pelo proletariado, em troca de salário. Estabiliza-se então uma nova forma de produção que levará ao fortalecimento crescente do modelo capitalista. Aranha define o trabalho na sociedade capitalista como:

“O capitalista contrata o operário para trabalhar durante um certo período de horas a fim de alcançar uma determinada produção. Mas ocorre que o trabalhador, estando disponível todo o tempo, acaba produzindo mais do que foi calculado inicialmente (...) À parte do trabalho excedente não é paga ao operário, mas serve para aumentar cada vez mais o capital. (1989 p.276)

Esse sistema recebe a denominação de “mais valia”, valor que o operário ganha além do valor de sua força de trabalho,

Nessa concepção de sociedade entendesse que as chances são iguais para todos e que o trabalho e poupança são caminhos para a ascensão social. Com o fim do regime militar e da ditadura, deu início um processo de democratização da sociedade. Na educação ainda vivenciamos esse processo, temos constitucionalmente garantido o direito de todas as crianças freqüentarem as escolas, mas ainda é necessário mais investimentos na área educacional.

É importante ressaltar que as transformações sociais que ocorreram na história do homem são resultados de lutas e revoluções geradas pela incompatibilidade de interesses entre as classes sociais.

## **2.2 Tendências Pedagógicas**

As tendências pedagógicas estão relacionadas com a história e a cultura de cada país e de cada tempo. No Brasil a educação teve início no século XVI com os Jesuítas. Os colégios Jesuíticos educaram a elite colonial, e

catequizaram os indígenas. Com a chegada do governo português, houve a necessidade de uma reorganização administrativa e educacional no país, já que era necessário mão de obra diversificada e isso só seria possível com a criação de novos cursos. Criando-se muitas escolas.

Segundo Saviani (1984), as teorias educacionais estão classificadas como teorias não críticas, crítico reprodutivistas e histórico-críticas. Sendo que a Teoria não crítica, considera as sociedades harmoniosas, perfeitas e sem conflitos, e entende que a marginalidade como um fenômeno acidental, e, portanto pode e deve ser corrigido pela educação na escola. As teorias não críticas englobam as teorias, Tradicional, Nova e Tecnicista, pois as mesmas acreditam que a escola é capaz de reverter o processo que gera contradições e conflitos sociais, promovendo a equalização social.

Teoria histórica - crítica vêem a educação como um processo social, espaço de diálogo e de transformações que podem ocorrer por meio do currículo e da prática pedagógica, nessa teoria o projeto pedagógico deve estar engajado numa concepção dialética da sociedade, compreendendo as contradições sociais e o movimento histórico.

### **2.2.1 Pedagogia Tradicional**

A Pedagogia Tradicional é explicada por Veiga (1988) como tendo os conteúdos como centro do trabalho, a metodologia utilizada são as aulas expositivas, onde o professor apresenta as respostas antecipadamente, se destaca a repetição e memorização pelo aluno. E esse, por fim, é avaliado através de provas, onde deve demonstrar o conhecimento que adquiriu.

Na Pedagogia Tradicional, o professor é compreendido como o detentor do conhecimento, e numa relação de autoritarismo o professor tem a função de transmitir o que sabe para o aluno, sem que precise interagir com ele.

### **2.2.2 Pedagogia Construtivista**

A Pedagogia Construtivista é baseada nas idéias do estudioso Jean Piaget, defensor da teoria do desenvolvimento da inteligência humana. Define o Construtivismo como um conjunto de teorias sobre as estratégias utilizadas



pelo ser humano para construir seu conhecimento. E compreende que o aluno é o principal sujeito na construção da sua aprendizagem, já que é ele quem constrói e organiza o próprio conhecimento, ou seja, o aprendizado do aluno acontece através da interação da criança com o meio e com as pessoas que a circundam. Piaget (1973, p.15) afirma que “Desde o nascimento, o desenvolvimento intelectual é, simultaneamente, obra da sociedade e do indivíduo”

Na concepção construtivista o professor tem a função de oferecer ao aluno estímulos adequados para promover a aprendizagem. A avaliação considera a atuação do aluno em todas as atividades, elevando assim o seu desempenho.

### **2.2.3 Pedagogia Montessoriana**

O modelo pedagógico foi criado a partir dos estudos da educadora Maria Montessori, nesse método o principal objetivo são as atividades motoras e sensoriais, também parte do princípio de que a criança é o sujeito na busca pelo conhecimento. O professor deve indicar a direção que o aluno deve seguir, incentivando-o nos estudos, identificando suas dificuldades e o ajudando a superá-las.

Montessori criou materiais didáticos para trabalhar cinco áreas: vida cotidiana, estimulação sensorial, linguagem, matemática e ciências, objetos tais como o alfabeto móvel e objetos de encaixe, que ajudam a criança a desenvolver a concentração, o raciocínio e a criatividade. As atividades são desenvolvidas na maioria das vezes por grupos, o que estimula a cooperação. A pedagogia Montessoriana é fundamentada nos princípios biológicos do crescimento e desenvolvimento

Segundo Haidt (1994) os princípios básicos que fundamentam a concepção pedagógica de Montessori são: liberdade, atividade, vitalidade, individualidade.

### **2.2.4 Pedagogia Sócio Interacionista**

A pedagogia interacionista se apoia nos na teoria de Vygotsky, que defende que o conhecimento adquirido pelo aluno é sempre mediado pelo professor e pelo meio. Compreende que nas relações sociais o indivíduo constrói conhecimentos que apóiam o desenvolvimento mental. A linguagem, sistema simbólico de comunicação entre os grupos, importante para Vygotsky, além de ser o principal instrumento de intermediação do conhecimento entre os seres humanos, tem relação direta com o próprio desenvolvimento psicológico.

A idéia de aprendizado segundo Rego (1995) consiste interdependência dos indivíduos processo de aprendizagem, isto é, a relação entre aquele que aprende e aquele que ensina. Em outras palavras, o aprendizado ocorre na interação social. O sujeito adquire o conhecimento através da própria historia de vida, no seu dia a dia, resolvendo questões, descobrindo, tentando, pensando e representando. Na concepção de Vygotsky, o educador tem a função de intervir e desafiar o aluno, colocando-os em situações que levam os alunos a aprender. Conforme confirma Ribeiro (2007, p.32) “A intervenção é fundamental, na teoria de Vygotsky, para a criança aprender”, desta forma o trabalho pedagógico tem como objetivo a construção do conhecimento pelo educando, porém a intervenção possibilita que a criança atinja resultados mais avançados do que aqueles que atingiria se realizasse as mesmas atividades sozinhas.

### **2.3 Acompanhamento Familiar**

Antigamente era papel da família se preocupar somente com os cuidados básicos para a criança tais como: alimentação, vestes, entre outros. A família não acompanhava a educação escolar das crianças, muitas vezes porque os pais em sua grande maioria eram analfabetos, e a educação não tinha significado para eles. Com os avanços educacionais e a acesso gratuito a escola pública, os pais passaram a se preocupar com o rendimento escolar dos seus filhos.

A família é responsável pelo comportamento da criança, até quando ela se tornar adulta, desta forma é preciso entender a importância do acompanhamento dos pais em todas as fases do desenvolvimento dos seus filhos. Maldonado coloca que:

“Pais e filhos precisam crescer juntos: a cada etapa do desenvolvimento é preciso fazer ajustes na maneira de lidar com as situações que surgem” (Maldonado 2002 p.30)

Essa proximidade garante a aprendizagem dos mesmos e gera imensos benefícios afetivos e culturais, tanto para a criança quanto para os pais

### **2.3.1 A família ao longo da história**

Durante a história da humanidade ocorreram diversas transformações no âmbito familiar; tanto na constituição das famílias, como nas relações das famílias na sociedade. Essas transformações estão diretamente ligadas ao contexto social, econômico, político e cultural do país.

A família antiga ou tradicional é marcada pela presença de um patriarca, que tem a autoridade superior aos demais membros da família. Philips Áries (1981) coloca que as famílias antigas, tinham por missão, a conservação dos bens e a prática de um trabalho comum. As trocas afetivas e comunicações sociais eram feitas por intermédio de vizinhos, amigos, crianças, idosos, mulheres e homens com possibilidade de se manifestarem livremente em seu meio.

### **2.3.2 Modelo de Família Moderna**

Com o fim do trabalho escravo, por volta do fim do século XIX, a família Européia sofreu grandes mudanças, principalmente com o início do processo de industrialização e com a entrada da mulher no mercado de trabalho

A participação da mulher no campo de trabalho deu-se através de interesses patriarcais de prestar serviços sociais gratuitos, de grande relevância para a sociedade. Mas a integração efetiva da mulher no mercado trabalho se deu, a partir do empenho e da luta feminista na sociedade durante muito tempo.

A mulher buscou trabalho por vontade própria, não só pela necessidade de financeira. Mas também por uma questão de igualdade nas relações de gênero.

A família moderna rompe a hierarquia do sexo masculino, o qual detinha o poder total no casamento.

### **2.3.3 Modelo de família pós-moderno**

Para Oliveira o processo de globalização influenciou a vida do homem, seus pensamentos e sua forma de agir, o que reflete diretamente na dinâmica e na estrutura da família, possibilitando alterações na sua organização.

É comum famílias serem encabeçadas por mulheres, que trabalham fora e tem menos tempo para cuidar de casa e dos filhos. Nogueira (2000) coloca que:

A diminuição do número de casamento em benefício de novas formas de conjugalidades, as elevações constantes de idades de casamento e procriação, diversificação dos arranjos familiares com a difusão de novos tipos das famílias, a limitação do número de filhos associada à entrada da mulher no mercado de trabalho, avanço das técnicas de contracepção, as mudanças da mentalidade dos homens fazendo afazeres doméstico..." (2000 p.28)

Como consequência da liberdade adquirida pela mulher surgiram diferenciadas formas de organização familiar, rompendo assim as tradições familiares como em nenhuma época da história.

### **2.3.4 Recasamento e família monoparental**

Hoje em dia é cada vez mais comum famílias com estruturas diferentes. Na família pós-moderna, é comum que novos membros se envolvam na criação dos filhos. Muitas vezes, acaba convivendo, numa mesma casa, meio-irmão, padrasto, madrasta, avós, filhos da mulher do pai, filhos do marido da mãe.

Segundo Rigonatti (2003), surgem novos tipos de organizações familiares, são casamentos com parceiros distintos, como consequência filhos de diferentes uniões; casais homossexuais que adotam filhos legalmente; casais com filhos ou parceiros isolados, e até duplas de mães solteiras que compartilham a criação de seus filhos.

Para Oliveira nas novas composições familiares as funções paternas são exercidas pelos que se preocupam com saúde, segurança e educação da criança, com isso a família está se reinventando dentro do atual contexto social, criando assim novas formas de relacionamentos.

## **CAPÍTULO 3 – A escola**

A definição de escola segundo o Dicionário Aurélio é: um estabelecimento público ou privado onde se ministra aulas coletivas.

O objetivo da escola é despertar no aluno o desejo de aprender, a escola é um dos lugares formados para a criança, para se insira na cultura urbana, um lugar onde a mesma possa se relacionar com as outras pessoas, e com o conhecimento, é na escola que o aluno estabelece suas relações com o mundo a sua volta. Também é papel da escola contribuir estimular o sujeito no seu desejo de conhecer e aprender coisas novas. O ambiente escolar deve ser agradável e aconchegante, o aluno precisa sentir- se bem e seguro.

A Lei n.9394/96 traz que, a escola deve exercer um papel humanizado e socializado, além de valores essenciais á conquista da cidadania plena. É preciso considerar a realidade do aluno, uma vez que cada criança traz consigo elementos extrínsecos á realidade escolar, eles devem ser uma referência no processo ensino-aprendizagem.

### **3.1 A escola e sua função social**

A cada tempo surgem novas questões sobre a real função da escola, tais como: Para que serve a escola? Para ensinar o que? Para quem? E como ensinar?

Todas essas questões passam pela mente dos professores e dos profissionais de educação em cada início de ano letivo,

A principal função da escola é formar cidadãos críticos, informados, em condições de compreender e atuar no mundo em que vive, mas existem conhecimentos que não aprendemos na escola, é preciso aprender com as experiências da vida.

A escola é responsável por formar as novas gerações, mas é preciso que todos os profissionais compreendam essa finalidade, e tenham os mesmos objetivos, garantindo assim a todos os alunos condições de aprendizagem e desenvolvimento, já que é na escola que se constitui a identidade do sujeito.

### 3.1.2 O trabalho pedagógico e sua organização

Não é tarefa fácil ensinar uma criança quando ela chega à escola, pois ela já chega a escola portando certos conhecimentos adquiridos no meio social em que vive. O profissional tem a tarefa de transformar e ou acrescentar mais conhecimentos na vida dessa criança

É dever da escola elaborar um projeto político pedagógico pensando nas necessidades dessas crianças, para que com isso sintam-se motivadas a frequentar a escola, mas para isso é preciso levar em conta os interesses da criança.

O projeto pedagógico deve envolver todos os funcionários da escola, já que todos devem estar comprometidos com o processo ensino aprendizagem do aluno.

Faz parte do projeto político pedagógico ações que visão diminuir a distância entre o discurso e a prática e estabelecimento de metas para serem alcançada a longo prazo.

Para Saviani (1984) o pedagogo, é o profissional da educação quem atua na organização dos projetos e processos educativos, tem a função de formar homens, em diferentes espaços e através de diferentes práticas educativas, de formas criativas, transformadoras e críticas. Cabe ao pedagogo a organização do processo de ensino aprendizagem, capaz de promover a passagem do saber espontâneo ao saber sistematizado, e auxiliar a recuperação de alunos com menor rendimento. Libâneo (1996) afirma:

Pedagogo é “um profissional capaz de pensar, planejar e executar o seu trabalho, e não apenas um sujeito habilidoso para executar o que os outros não concebem.” (1996, p.127)

A pedagogia tem que organizar intencionalmente as formas, os procedimentos, os métodos e as técnicas através das quais se chega ao conhecimento. Cabe ao profissional da educação, ou seja, ao pedagogo estar disposto a refletir sobre sua atuação e buscar sempre aprender e não somente ensinar, já que o processo de ensino-aprendizagem nada mais é do que uma troca de experiências entre profissionais e alunos.

### 3.2 Aspectos familiares e escolares

Entre diversas responsabilidades a família é apontada como a primeira forma de socialização, já que a família é um grupo de indivíduos ligados entre si, em que os adultos são responsáveis pela formação dos filhos. Em todas as sociedades existentes predomina um tipo de sistema familiar.

A palavra família, na sociedade ocidental contemporânea tem ainda conotação altamente impregnada de carga afetiva. Os apologistas do ambiente familiar consideram o calor materno e o amor como uma fonte de contribuição para o estabelecimento do elo afetivo, e para a educação de valores dos mesmos, o que é inexistente no caso de crianças institucionalizadas.

Não é recente as discussões sobre o acompanhamento e a participação da família na vida escolar de seus filhos. Há algum tempo se reflete sobre como envolver a família e torná-la parte integrante do processo educativo.

Desde o início da humanidade, é chamado família um agrupamento de pessoas que fazem parte da sociedade. Podemos dizer que cada família possui identidade própria, estão presentes sentimentos que pertencem ao cotidiano de qualquer família, como amor, ódio, ciúmes, inveja, entre outros.

A família é considerada como o primeiro grupo social, no entanto a escola é outro pilar na formação de grupos sociais. Pode se pensar que a escola é o meio do caminho entre a família e a sociedade. No lugar em que se encontram, tanto a família como a sociedade lançam olhares e exigências à escola.

Entre tantas expectativas as famílias esperam que a escola “eduque” o filho, principalmente nos aspectos em que não se considera capaz, como, por exemplo, limites e sexualidade; além da preparação para obter sucesso profissional e financeiro, e o ingresso a uma boa universidade.

O crescimento da presença da mulher no mercado de trabalho, sua independência da representação de mulher voltada à vida doméstica e da educação, resultaram em uma lacuna com relação ao desenvolvimento afetivo, social e educacional das novas gerações. Completando o cenário, devemos ressaltar as mudanças tecnológicas que só afastaram as pessoas do convívio social e familiar, isolando-as, cada vez mais.



### **3.2.1 O acompanhamento na classe média**

Para Carvalho (2000) as famílias de classe média sempre apoiaram o estudo em casa. As famílias apóiam os filhos na realização dos trabalhos de casa e nos estudos, muitas vezes se necessário, recorrem a professores particulares. Nos início da vida escolar e nas escolas do ensino básico, é comum à participação dos pais em atividades escolares: festas, comemorações, entre outras. Essas formas de colaboração e a presença efetiva dos pais colaboram na melhoria do aproveitamento escolar dos alunos, aumentando a motivação dos alunos nos estudos, com isso os pais podem compreender melhor o esforço dos professores e a função social da escola. Os pais se tornam pais melhores e conseqüentemente estimula os professores a serem melhores professores.

A escola é um espaço de formação que deve repensar a sua ação formadora, preocupando-se em formar seus educadores para que os mesmos reúnam recursos que o permitam lidar com conflitos inerentes ao cotidiano escolar.

Quando os valores da escola coincidem com os valores da família, a aprendizagem ocorre com mais facilidade. Não é somente na escola que a criança adquire formação de cidadania, o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade depende cada vez mais da qualidade e da igualdade de oportunidades educativas. Nas comunidades em que os professores partilham os mesmos valores, linguagem e padrões culturais dos pais e alunos, é garantida a continuidade entre a escola e a família.

A cada dia mais as escolas tem alunos diferentes uns dos outros, salas compostas por alunos com raízes culturais heterogêneas, o que acarreta uma dificuldade maior de adaptação.

## **CAPÍTULO 4 – Rendimento Escolar**

De acordo com a LDB a avaliação deve ser contínua e cumulativa, e os aspectos qualitativos devem prevalecer sobre os quantitativos. É necessária uma mudança nos paradigmas dos profissionais envolvidos no processo ensino-aprendizagem, sendo necessário o envolvimento da família nesse processo.

Podemos afirmar que a educação do sujeito inicia ao nascer, o primeiro contato que uma criança tem é com a família, portanto cabe a família dar à criança as primeiras noções do convívio em sociedade. Já para a escola cabe o papel de formar a criança garantindo o pleno desenvolvimento, preparando-o para o exercício da cidadania.

### **4.1 Avaliação**

O dicionário Aurélio define avaliação como determinação de valor. Compreende-se desta forma que a avaliação no âmbito escolar tem como função avaliar o aluno seguindo critérios pré-estabelecidos.

Através da avaliação permite-se investigar os nível de aprendizagem de cada aluno, e também a qualidade do processo de ensino. Quando o professor avalia o avanço de seus alunos na aprendizagem, ele obtém informações importantes sobre seu próprio trabalho, e nesse caso a avaliação favorece a reflexão já que fornece ao professor dados para repensar e replanejar sua atuação, de forma a aperfeiçoá-la, e garantir que seus alunos obtenham mais êxito no processo de aprendizagem.

Na avaliação de rendimento tudo deve estar registrado, a percepção, o pensamento, a imaginação, a emoção, a expectativa etc.

O professor não pode criar obstáculos para as ações dos alunos, limitando a construção de seus próprios pensamentos, o que pode ocasionar uma paralisação ou até mesmo uma regressão no desenvolvimento cognitivo do aluno.

O processo de construção do conhecimento está relacionado ao histórico de vida do aluno, das experiências já vivenciadas no seu cotidiano, e do contexto social em que está inserido.

A avaliação obtém informações que favorecem o desenvolvimento de cada indivíduo. Para tanto é preciso reunir testes organizados pelo professor, trabalhos realizados pelo aluno, comentários, análise da escrita.

O rendimento escolar ligado a avaliação pode eliminar o aluno da instituição e da sociedade, através da desmotivação, da falta de compromisso do professor ou de um conselho que não avaliou esse aluno em sua totalidade.

As notas em testes e provas é um meio de demonstrar domínio ou falta de habilidades, as notas podem também qualificar os alunos em diferentes níveis como: inferior, médio e superior, esse tipo de classificação pode gerar uma disputa entre os alunos, e com isso os que não conseguem alcançar os resultados esperados se sentem desmotivados.

Toda avaliação deve ter a função diagnóstica para possibilitar que o professor analise se o aluno possui ou não conhecimentos necessários. Com a avaliação diagnóstica podemos verificar as causas que dificultam a aprendizagem do aluno.

As provas e testes surpresa, muitas vezes são utilizados para punir os alunos, com isso se perde o real sentido da avaliação que deveria ser de mostrar possíveis interpretações errôneas dos alunos e desconsidera o aspecto qualitativo da educação.

O aluno tem uma motivação maior quando percebe as finalidades nos trabalhos propostos do professor, principalmente quando os resultados adquiridos são valorizados, e o próprio aluno consegue perceber seus progressos e dificuldades.

Contudo podemos afirmar que a aprendizagem do aluno consiste em resolver situações, criando e reinventando soluções, ultrapassando seus conflitos. O professor como mediador deve provocar situações que ocasionam o desequilíbrio no aluno, favorecendo assim a autonomia na busca de conhecimentos e a percepção para mudanças e transformações.

O fato dos alunos não entenderem os conteúdos pode estar ligado à metodologia utilizada pelo professor, por isso há necessidade de uma auto reflexão quanto à forma utilizada para transmitir os conteúdos, se os interesses dos alunos estão sendo considerados, pois os conteúdos também precisam estar de acordo com a realidade dos estudantes, se as aulas contam com a participação ativa dos alunos, e se a forma de avaliação fornece informações

quanto ao processo que o aluno está passando para apresentar tais informações.

#### 4.1.2 Avaliação de Suas Dificuldades

Para Luckesi (1997, p.33) “a avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade tendo em vista uma tomada de decisão.”

O ato de avaliar deve estar fundamentado nos seguintes pontos:

- 1- **Continuidade:** A avaliação deve ser presente no cotidiano escolar e não somente em alguns períodos específicos
- 2- **Compatibilidade com o objetivo proposto:** Para que cumpra sua real função diagnóstica a avaliação deve estar em conformidade com os objetivos educacionais.
- 3- **Amplitude:** a avaliação deve avaliar todos os comportamentos do domínio (cognitivo, afetivo e psicomotor) presentes em todas as perspectivas do processo educacional.
- 4- **Diversidade de forma:** Ao avaliar devemos utilizar todas as técnicas possíveis

#### 4.2. Baixo Rendimento Escolar: Fracasso

Criança que apresentavam dificuldades para aprender era, sem perdão, taxada de “preguiçosa”, “cabeça fraca” e até mesmo “burra”. Para piorar a situação vexatória dessas crianças, algumas escolas decidiam segregar os alunos em grupos, desta forma existia a classe dos bons alunos e a classe dos que não conseguiam atingir os objetivos propostos.

Descobrir o motivo dessa dificuldade de aprendizagem não é tão simples, mas a criança não pode ser considerada a única responsável pelo seu baixo desempenho escola. A percepção de um problema e o tratamento mais adequado passa, necessariamente, por uma avaliação de fatores físicos, psicológicos e intelectuais até da metodologia utilizada pelas escolas, que pode não estar adequada às necessidades e ao perfil da criança.

Diante dessas afirmações percebe-se que o fato de uma criança não acompanhar a turma na escola pode significar inúmeros problemas, desde uma dificuldade oftalmológica, simplesmente identificada, até outros mais difíceis,

Segundo a Revista Nova Escola (2005) há diversos fatores que podem interferir no processo ensino-aprendizagem, gerando o fracasso escolar, e só podem ser diagnosticados por um profissional qualificado, desta forma cabe a escola e ao professor orientar aos pais para procurar ajuda.

Alguns fatores comuns que prejudicam a aprendizagem são:

**Dislexia:** falha no processamento da habilidade da leitura e da escrita durante o desenvolvimento. Caracteriza-se pela dificuldade em traduzir sons em letras e compreender material escrito. Os disléxicos, freqüentemente, trocam letras como “p” e “b”.

**Déficit de atenção/concentração:** a criança tem dificuldade para manter-se muito tempo fazendo a mesma coisa e não consegue terminar atividades no tempo esperado. Apesar de, às vezes, estar na carteira e, aparentemente, prestar atenção na aula, os pensamentos da criança estão dispersos, focados em outros assuntos.

**Hiperatividade:** quase sempre tem as mesmas características do déficit de atenção, com a diferença de que o problema é mais visível, pois a criança tem dificuldade para ficar sentada na carteira e se movimenta constantemente.

**Déficits físicos ou sensoriais:** problemas oftalmológicos ou de audição devem ser considerados quando a criança tem dificuldade de absorção e muitos erros ao copiar informações. No caso de dificuldades para enxergar, geralmente há queixa de dores de cabeça.

**Fatores intelectuais ou cognitivos:** casos mais severos e em que os demais diagnósticos foram descartados exigem a verificação de existência de síndromes.

#### 4.2.1 Negligência Familiar

Podemos definir como negligência familiar a não participação dos pais na vida escolar da criança. Pais e responsáveis presentes e preocupados com o rendimento escolar das crianças podem evitar a evasão escolar, mas ao

contrário disso, a família tem passando responsabilidades para a escola, por se achar incapaz de determinar limites para os filhos.

A escola pode ser a responsável pela evasão escolar dos alunos, seja na forma de despertar o interesse e motivar o aluno a buscar conhecimento, e até mesmo a falta de uma relação mais próxima com a família. Diante de altos índices de evasão escolar a escola deveria refletir sobre a necessidade de mudança em suas práticas de maneira a possibilitar o interesse dos alunos pelos estudos.

Muitos professores não procuram a família de seu aluno para saber as razões pelas quais a criança não participa das atividades escolares, ou seja, apesar de conhecer as dificuldades do aluno, se limitam a resolver sozinhos em sala de aula. Desta forma não cria um vínculo com a família, e ambas deveriam ter um objetivo em comum - a aprendizagem da criança.

#### **4.2.2 Acompanhamento: função dos pais**

A responsabilidade dos estudos recai sobre os pais, os professores e sobre o filho-aluno. É uma responsabilidade partilhada e, portanto, nenhuma das três partes deve permanecer à margem desta tarefa sendo culpada por fracassos.

Os pais precisam ter consciência que o estudante é o personagem principal no processo ensino aprendizagem, e que esse precisa de incentivo e estímulos para se tornar um sujeito ativo na busca de conhecimentos.

Para a aquisição de conhecimentos não basta que o professor explique e exija conteúdos, é preciso que o aluno participe desse processo, ou seja, não basta só compreender, mas também analisar, completar ou ampliar, etc.

#### **4.3 Influência no sucesso escolar? – Relação teoria e pesquisa**

Nossa pesquisa comprova que o bom andamento escolar do aluno tem relação com o acompanhamento familiar que lhe é dispensado, já que o incentivo e motivação vinda dos pais ou responsável podem influenciar beneficemente no processo ensino/aprendizagem.

Os alunos que possuem bons rendimentos têm pais que participam de sua vida com responsabilidade, respeito e carinho, com zelo: nos cuidados diários necessários (banho, roupas limpas, etc), ajuda-o no dever de casa, proporciona-lhe uma alimentação adequada, o acompanhando no trajeto casa/escola, participam das reuniões na escola, entre outras coisas.

É de grande satisfação constatar que o estudo é considerado importante para algumas famílias e que as mesmas sabem que este é o caminho para o desenvolvimento do ser humano. É essencial que os pais que cobrem de seus filhos um bom desempenho escolar, acompanhando-os em suas dificuldades durante o processo de aprendizagem e comemorando os progressos.

Para um bom desempenho escolar da criança, é fundamental o acompanhamento, onde haja uma parceria no trabalho escola-família. A escola tem que valorizar e respeitar os saberes já construídos pela criança, quanto à família fica a responsabilidade de estimular e participar das atividades cotidianas.

Com esta parceria a criança pode estabelecer vínculos com a escola e pode desenvolver as habilidades necessárias e propostas neste ambiente com maior segurança e prazer.

Para a educação intelectual o estudo é um instrumento necessário que inclui aprender a pensar e adquirir a capacidade de discernimento, se tornando assim um indivíduo crítico, capaz de mudar a realidade, desta forma pode afirmar que o estudo influencia a personalidade do sujeito.

Para a família sobre cai a responsabilidade de auxiliar no rendimento escolar da criança. O interesse dos pais pelas atividades realizadas pela criança na escola e o acompanhamento diário dos estudos em casa, mesmo que não seja exigido pelo professor, são obrigações da família e contribuem para o sucesso escolar.

Além da escola, os pais também devem proporcionar aos seus filhos passeios culturais como: livraria, biblioteca, teatro, entre outros. Também oferecer a criança contato com diferentes gêneros textuais, como jornais, revistas, etc. Os pais precisam discutir com a criança notícias e fatos do dia a dia estimulando a criança a expor suas idéias, e manifestando assim suas dúvidas.

Para obter sucesso no processo ensino-aprendizagem é necessário que o professor conheça a realidade de sua classe, o histórico familiar de cada criança também é muito importante, já que para muitas crianças a desestrutura familiar interfere de forma significativa na aprendizagem.

Segundo a Revista Nova Escola (2005) não há uma receita infalível de sucesso, cada escola deve adequar-se a realidade de sua comunidade escolar, considerando todos os fatores que prejudicam e os que favorecem a aprendizagem e o desempenho escolar do aluno.

A confiança na capacidade do aluno, o respeito ao tempo de cada criança, e a participação da família são imprescindíveis no processo de ensino aprendizagem. Perrenoud (1993) coloca que:

“A aprendizagem é interceptada pela prática e por necessidades reais, e realiza-se mais a partir de situações de aprendizagem do que da resolução de verdadeiros problemas; a avaliação é mais externa do que centrada no êxito ou no fracasso da ação (1993, p.24).”

Toda a escola deve trabalhar como equipe, com uma boa organização do tempo e do espaço de trabalho pedagógico, tendo como única finalidade a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno, o que também deve ser o objetivo dos pais.



## Conclusão

Com este trabalho notamos que o acompanhamento escolar seja ele, vindo da família tradicional (pai e mãe), ou dos responsáveis, ou seja, de quem cuida da criança é um fator importante e que irá refletir de forma positiva no bom rendimento escolar. A escola e o professor também exercem uma função muito importante no processo de ensino aprendizagem, pois cabe a escola criar meios para atrair a família, e ao professor usar diferentes estratégias para garantir que o aluno consiga aprender. Por outro lado também verificamos que a ausência do acompanhamento também influencia negativamente no rendimento escolar, porém há outros fatores que podem influenciar no rendimento escolar, cabe a escola e ao professor adequar metodologias e métodos adequados bem como diversas formas de avaliação, levando em conta o progresso do aluno. Sem se esquecer que o aluno é protagonista do próprio conhecimento.

É preciso trazer a família, bem como a comunidade em geral para a escola, promovendo projetos e eventos como feiras, festas, oficinas diversas onde possa haver uma interação entre a escola e a família, pois as famílias vão se interar dos acontecimentos que ocorrem na escola, e essa interação trará com certeza grandes benefícios para os alunos, onde as famílias estarão em contato com o ambiente escolar, passando assim a valorizar a escola e os profissionais responsáveis pela aprendizagem de seus filhos.

Cabe também ressaltar que a família deve ajudar, orientando os filhos na execução das tarefas de casa, bem como garantir que os materiais da criança estejam sempre em ordem, elogiar os avanços e conquistas da criança, e também exigir maior dedicação ao estudo, propiciar um ambiente adequado para fazer as tarefas, determinando horários de estudo.

Ao professor cabe estar atento as manifestações da criança, avaliando-a continuamente, verificando os avanços e também se esta havendo uma estagnação na aprendizagem, se o aluno não conseguiu avançar, cabe a ele dar uma atenção diferenciada a essa criança, usando diferentes estratégias, métodos e atividades diferenciadas para que essa criança possa avançar na aprendizagem. Também deve estar atento observando as crianças que não conseguem atender os objetivos propostos, ele deve estar refletindo sempre

sobre a sua prática quando necessário e se ainda persistir o baixo rendimento de alguns alunos o professor.

A escola e a família devem procurar trabalhar em conjunto visando à melhora do rendimento do aluno, porém se o rendimento baixo persistir existem outros fatores que interferem no rendimento escolar, fatores internos, patologias só podem ser diagnosticados por profissionais especializados, cabe a escola informar e orientar os pais a procurarem ajuda, porém há muitas famílias negligentes, que não participam da vida escolar de seus filhos, por outro lado também existem muitas famílias comprometidas com o rendimento escolar de seus filhos. E quando existe um trabalho bem feito com objetivos claros, profissionais comprometidos com a aprendizagem dos alunos e a participação da família acompanhando a trajetória escolar de seus filhos com certeza o resultado só pode ser sucesso.

### Referências bibliográficas:

- ARANHA, M.L. (História da Educação) S.P. editora Moderna 1989.
- ARIES, Philippe. História da Criança e da Família. Rio de Janeiro: L.T.C, 1981.
- CARVALHO, Maria do Carmo Brant de.(org).A família Contemporânea em Debate.São Paulo: Educ. Cortez,2000
- HAI DT, Regina C.C. Didática Geral. Editora Ática. São Paulo. 1994. Cap. 8. Procedimentos do Ensino-Aprendizagem Individualizantes, pp154-166
- Lei nº 9.394/ 1996 - Lei de diretrizes e bases da educação brasileira
- LIBÂNEO, J.C. Pedagogia, Ciência da Educação? Selma G. Pimenta (org).São Paulo; Cortez, 1996.
- LUCKESI, Cipriano Carlos, “Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições: 6º edição, SP. Cortez, 1997.
- MALDONADO, T. Psicologia da Gravidez 16º edição S.P.editora Saraiva 2002. Mini dicionário Aurélio século XXI, Rio de Janeiro,nova fronteira 2000
- NOGUEIRA, M.A. Família e escola na Contemporaneidade: os meandros de uma relação. Caxambu: ANPED, 2000
- OLIVEIRA, MARIA COLETA ALBINO, pesquisadora do NEPO e professora da UNICAMP, Fonte: Com Ciências –SBPC /Labjor,08/01/2008.Disponível em:<http://www.Comciencia/.Br/comciencia/?section=3&noticia=380>
- PERRENOUD, Philippe. Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas. Lisboa: Publicações Don Quixote, 1993.
- PIAGET, Jean, “Estudos Sociológicos, Rio de Janeiro, 1973, Ed.Forense.
- PONCE A. A Educação e lutas de classe. editora Cortez SP 1986.
- REGO, Tereza Cristina. Vygotsky- Uma perspectiva histórico-cultural da educação, Rio de Janeiro, Editora Vozes, 1995
- Revista Nova Escola edição abril de 2005
- RIBEIRO, Lourdes Eustáquio Pinto, “Proposta didática de alfabetização: educação infantil e ensino fundamental, fundamentação teórica, São Paulo, 2007, ed. Mucédula & Cia
- RIGONATTI, S.P. et al. Temas em Psiquiatria Forense e Psicologia Jurídica.São Paulo: Vetor editora.'Psico-Pedagógica, 2003.
- SAVIANI, Dermeval. O Sentido da pedagogia e o papel do pedagogo. (IN, Revista da ANDE. São Paulo. Cortez, nº 9,1985.

\_\_\_\_\_, Dermeval." Escola e Democracia." São Paulo, 1984, Ed.Cortez  
TIBA, Içami. Disciplina: limite na medida certa. Novos paradigmas. São Paulo.  
Ed. Integrare, 2006  
VEIGA, Ilma Passos A. (coord.). Repensando a Didática. Campinas, Ed.  
Papyrus, 1988